

**Profissionais da SAE e as estratégias utilizadas no manejo ao paciente  
HIV/AIDS****SAE professionals and the strategies used in the management of the  
HIV/AIDS patient**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-118

Recebimento dos originais: 01/04/2020

Aceitação para publicação: 29/05/2020

**Alexssandra da Silva Vieira**

Graduanda em Enfermagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira; Endereço: BR 232 Km 208, Loteamento Portal, S/N, Prado; CEP: 55.200-000 - Pesqueira-PE.

E-mail: alexssandravieira35@gmail.com

**Wendell Soares Carneiro**

Enfermeiro, Mestre e Doutor em Modelos de Decisão e Saúde, Docente do curso Bacharelado em Enfermagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE),

Campus Pesqueira; Endereço: BR 232 Km 208, Loteamento Portal, S/N, Prado; CEP: 55.200-000 - Pesqueira-PE.

E-mail: wendell.carneiro@pesqueira.ifpe.edu.br

**Kerllane Rafaella Freire do Nascimento Santos**

Graduanda em Enfermagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira; Endereço: BR 232 Km 208, Loteamento Portal, S/N, Prado; CEP: 55.200-000 - Pesqueira-PE.

E-mail: kerllanerafaellasantos@gmail.com

**Maíla Bezerra Souza**

Graduanda em Enfermagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira; Endereço: BR 232 Km 208, Loteamento Portal, S/N, Prado; CEP: 55.200-000 - Pesqueira-PE.

E-mail: mailabzrr@gmail.com

**Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves**

Enfermeira, Mestre em Hebiatria, Doutoranda em Ciências da Saúde, Docente do curso Bacharelado em Enfermagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira. Endereço: BR 232 Km 208, Loteamento Portal, S/N, Prado; CEP: 55.200-000 - Pesqueira-PE.

E-mail: claudia@pesqueira.ifpe.edu.br

**RESUMO**

**Introdução:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é resultante de uma manifestação clinicamente avançada da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A infecção pelo HIV/AIDS evidencia-se como um problema de saúde pública de

esfera mundial em virtude do contínuo crescimento da infecção. foram criados os primeiros Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), pelo Ministério da Saúde (MS), que tratam-se de unidades de saúde que tem como objetivo a prevenção primária para a população no geral contra o HIV e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). O SAE e CTA, surgiram a partir de dificuldades vivenciadas por profissionais do serviço, compreende-se que esse serviço tem capacidade de diagnosticar e acompanhar as pessoas com ISTs. O objetivo deste serviço é prestar um atendimento integral e de qualidade aos usuários, por meio de uma equipe multiprofissional de saúde. **Objetivo:** Identificar quais as vulnerabilidades e contribuições extraídas do serviço de assistência especializada (SAE) no manejo ao cliente HIV/AIDS positivo. **Metodologia:** Neste estudo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de investigar quais as produções científicas publicadas sobre as estratégias de cuidado da equipe que constituem a SAE ao portador de HIV/AIDS positivo. Realizou-se uma busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) / LILACS e na base de dados SCIELO. Utilizou-se de forma combinada e aleatória, as palavras chave, presentes entre os Descritores DeCs, "SAE", "AIDS", "HIV", "Profissional de Saúde". Os critérios de inclusão dos artigos foram estudos publicados nas bases de dados e pesquisa escolhidas, com até cinco anos de publicação, no idioma português, com o texto completo disponível. Para verificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão, realizou-se uma leitura preliminar dos resumos e, posteriormente, dos manuscritos integralmente. Os artigos encontrados foram organizados em tabelas e categorias título, ano de publicação, método de estudo, base de dados e principais objetivos e resultados, com o intuito de sintetizar as informações de maneira breve, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo. **Resultados e Discussão:** Nos artigos analisados foi possível identificar que os usuários infectados pelo HIV relataram a angústia decorrente do desrespeito à autonomia, bem como da marginalização social em face da infecção. Nos artigos analisados foi possível identificar que os usuários infectados pelo HIV relataram a angústia decorrente do desrespeito à autonomia, bem como da marginalização social em face da infecção. **Conclusão:** A assistência às pessoas que vivem com HIV/aids, de acordo com os resultados apresentados, deve ser realizada de forma contínua, iniciando-se antes mesmo do diagnóstico - no aconselhamento - e acompanhando este indivíduo durante todo o curso de sua enfermidade. Finalmente, vale sublinhar que, respeitando-se os limites intrínsecos ao tipo de estudo realizado, existe a possibilidade de que os resultados obtidos possam ser usados para colaborar para o desenvolvimento de abordagens precoces no sentido de evitar o abandono não só neste SAE, mas em outros serviços de assistência especializada em HIV/aids do SUS.

**Palavras-chaves:** SAE; AIDS; HIV; Profissional de Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is the result of a clinically advanced manifestation of infection by the Human Immunodeficiency Virus (HIV). Infection with HIV / AIDS is evidenced as a worldwide public health problem due to the continuous growth of the infection. the first Testing and Counseling Centers (CTA) were created by the Ministry of Health (MS), which are health units whose primary prevention is for the general population against HIV and Sexually Transmitted Infections (IST's). The SAE and CTA, arose from difficulties experienced by service professionals, it is understood that this service has the capacity to diagnose and monitor people with STIs. The purpose of this service is to provide comprehensive and quality care to users, through a multidisciplinary health team. **Objective:** To identify the vulnerabilities and contributions

extracted from the specialized assistance service (SAE) in handling HIV / AIDS positive clients. **Methodology:** In this study, an integrative literature review was carried out, with the aim of investigating which scientific productions were published about the team care strategies that constitute SAE for HIV / AIDS positive patients. A search for articles was carried out in the Virtual Health Library (VHL) / LILACS and in the SCIELO database. The keywords used in the DeCs Descriptors, “SAE”, “AIDS”, “HIV”, “Health Professional” were used in a combined and random way. The inclusion criteria for the articles were studies published in the chosen databases and research, with up to five years of publication, in Portuguese, with the full text available. To check if the articles met the inclusion criteria, a preliminary reading of the abstracts and, later, of the manuscripts in full was carried out. The articles found were organized in tables and categories, title, year of publication, study method, database and main objectives and results, in order to summarize the information briefly, forming a database that is easy to access and manage. **Results and Discussion:** In the analyzed articles, it was possible to identify that HIV-infected users reported the anguish resulting from disrespect for autonomy, as well as social marginalization in the face of infection. In the articles analyzed, it was possible to identify that HIV-infected users reported the anguish resulting from disrespect for autonomy, as well as social marginalization in the face of infection. **Conclusion:** Assistance to people living with HIV / AIDS, according to the results presented, it must be carried out continuously, starting even before diagnosis - in counseling - and accompanying this individual throughout the course of his illness. Finally, it is worth emphasizing that, respecting the intrinsic limits to the type of study carried out, there is a possibility that the results obtained can be used to collaborate in the development of early approaches in order to avoid abandonment not only in this SAE, but in other SUS specialized HIV / AIDS care services.

**Keywords:** SAE; AIDS; HIV; Healthcare professional.

## 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é resultante de uma manifestação clinicamente avançada da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Quando não tratada a infecção pelo HIV, é capaz de gerar a imunossupressão progressiva acarretando na desregulação imunitária que pode provir em infecções oportunistas ou manifestações definidoras da AIDS quando em presença do HIV (PEREIRA et al., 2017).

A infecção pelo HIV/AIDS evidencia-se como um problema de saúde pública de esfera mundial em virtude do contínuo crescimento da infecção. Ainda que conquistas e avanços foram alcançados, o enfrentamento continua sendo um desafio pela sua complexidade clínica e por questões que envolvem o preconceito (PEREIRA et al., 2017).

No final da década de 80 e início da década de 90, foram criados os primeiros Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), pelo Ministério da Saúde (MS), que tratam-se de unidades de saúde que tem como objetivo a prevenção primária para a população no geral contra o HIV e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), além de fazer o

encaminhamento de pessoas infectadas para os Serviços de Assistência Especializada (SAE), tendo como características principais a confidencialidade e o aconselhamento. Os CTAs visam auxiliar as pessoas que vivem com o HIV e AIDS a aderirem ao tratamento antirretroviral, bem como suprir a demanda de testes sorológicos e estimular os diagnósticos de parceiros sexuais (LEAEBAL, 2015).

O SAE e CTA, surgiram a partir de dificuldades vivenciadas por profissionais do serviço, bem como a prática diária, atreladas a inúmeras dúvidas durante o processo de trabalho e a ausência de um programa de atualização sobre a assistência a pessoas vivendo com HIV/AIDS, assim, compreende-se que o serviço do CTA/SAE tem capacidade de diagnosticar e acompanhar as pessoas com ISTs ( FERREIRA, 2018).

O objetivo deste serviço é prestar um atendimento integral e de qualidade aos usuários, por meio de uma equipe multiprofissional de saúde. Algumas de suas atividades principais são: cuidados de enfermagem; orientação e apoio psicológico; atendimentos em infectologia, ginecológico, pediátrico e odontológico; controle e distribuição de antirretrovirais; orientações farmacêuticas, realização de exames de monitoramento; distribuição de insumos de prevenção; atividades educativas para adesão ao tratamento e para prevenção e controle das IST/HIV/AIDS ( BRASIL, 2017).

O presente estudo teve como objetivo identificar quais as vulnerabilidades e contribuições extraídas do serviço de assistência especializada (SAE) no manejo ao cliente HIV/AIDS positivo. A relevância deste estudo se dá em minimizar a escassez de informação a cerca deste serviço e as estratégias utilizadas por seus profissionais.

## **2 MÉTODO**

Neste estudo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de investigar quais as produções científicas publicadas sobre as estratégias de cuidado do profissional da SAE ao portador de HIV/AIDS. Esse método foi escolhido pelo seu potencial em sintetizar de forma sistematizada o conhecimento sobre um determinado assunto, possibilitando a implementação dos resultados significativos dos estudos na prática assistencial, constituindo – se assim, do método mais adequado para alcançar o objetivo proposto por este estudo (BRIZOLA, FANTIN, 2016; GONÇALVES, 2019).

A pergunta norteadora desse estudo foi: “Quais as estratégias de cuidado utilizada pelos profissionais que compõem a SAE na assistência ao portador de HIV/AIDS?”; dessa maneira, realizou-se uma busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) / LILACS

e na base de dados SCIELO. A escolha por essas bases de dados deve-se ao fato destas englobarem relevantes publicações nacionais e internacionais em Ciências da Saúde (GONÇALVES, 2019).

Utilizou-se de forma combinada e aleatória, as palavras chave, presentes entre os Descritores DeCs, “SAE”, “AIDS”, “HIV”, “Profissional de Saúde”, os descritores foram combinados com o operador booleano “AND” com intuito de ampliar a busca por estudos. Os critérios de inclusão dos artigos foram aqueles que discorreram sobre as estratégias de cuidado para com o portador de HIV/AIDS positivo, estudos publicados nas bases de dados e pesquisa escolhidas no período de 2014 a 2019, no idioma português, com o texto completo disponível. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados de pesquisa, artigos publicados em discordância com o período pré-estabelecido, e os artigos cujo o foco da pesquisa era divergente do objetivo deste estudo. Para verificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão, realizou-se uma avaliação através da leitura preliminar dos resumos e, posteriormente, dos manuscritos integralmente.

Os artigos encontrados foram organizados em tabelas e categorias título, ano de publicação, método de estudo, base de dados e principais objetivos e resultados, com o intuito de sintetizar as informações de maneira breve, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo. A análise dos dados primários dos artigos incluídos e a síntese destes se deram de forma descritiva, a partir de um quadro sinóptico que contemplou de forma minuciosa informações extraídas de cada estudo. A organização do material possibilitou o agrupamento temático das evidências, que foram analisadas e posteriormente discutidas.

### 3 RESULTADOS

<b>Bases de dados</b>	<b>Nº de publicações encontradas</b>	<b>Nº de publicações excluídas</b>	<b>Total de artigos selecionados</b>
<b>BVS</b>	<b>227</b>	<b>226</b>	<b>01</b>
<b>Lilacs</b>	<b>105</b>	<b>104</b>	<b>01</b>
<b>Scielo</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>03</b>
<b>Total das bases</b>	<b>377</b>	<b>369</b>	<b>05</b>

Quadro 1: Resultado final dos artigos selecionados para análise nas bases de dados

<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Taquette SR et al.	Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado	SciELO	Conhecer como o aconselhamento pré e pós-teste HIV foi realizado e o impacto do diagnóstico, na perspectiva de pacientes que tomaram ciência da soropositividade na adolescência, para oferecer subsídios às políticas públicas de saúde de enfrentamento da epidemia.	Os resultados revelaram que menos de um terço recebeu aconselhamento pré-teste (30,8%) que amiúde se resumiu na explicação do motivo do exame e 51,2% foi aconselhado no pós-teste. Verificamos que a maioria estava desacompanhada na comunicação da soropositividade e parte deles tomou ciência pelo responsável posteriormente. Alguns interlocutores sentiram-se seguros após o aconselhamento, percebendo a doença como algo que não mudaria suas vidas, desde que seguissem adequadamente as orientações.
Mafra RLP et al.	Aspectos de gênero e vulnerabilidade ao HIV/aids entre usuários de dois dos Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids de São Luís, Maranhão1	SciELO	Analisar as diferenças entre homens e mulheres vivendo com o HIV, usuários de dois Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids em São Luís, Maranhão, em relação aos aspectos individuais, sociais e institucionais, a partir da perspectiva de gênero.	A forma de acolhimento e acesso ao diagnóstico e tratamento nos SAE se apresentou como um elemento de incremento de vulnerabilidade, por não promover um atendimento integral aos usuários. Identificaram-se, ainda, aspectos de vulnerabilidade diferencial no grupo das mulheres em relação ao “uso do preservativo após o diagnóstico”, associado ao tipo de parceria (fixa ou não) e ao “entendimento do que lhe diz o infectologista durante as consultas”, o qual esteve relacionado

				diretamente ao tempo de atendimento no SAE.
Casséte JB et al.	HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde	Scielo	Analisar a atuação de profissionais de saúde com idosos HIV positivos em um serviço público de saúde. De forma específica, buscou-se identificar a percepção de tais profissionais acerca dos impactos desse diagnóstico; as especificidades dessa atuação, suas dificuldades e desafios.	na percepção dos profissionais de saúde, os principais impactos do diagnóstico de HIV/aids estão vinculados ao isolamento, solidão, preconceito, medo da revelação do diagnóstico e desaceleração ou interrupção das práticas sexuais. Os profissionais relatam sobrecarga de trabalho e sobrecarga psíquica, dificuldades em abordar aspectos da sexualidade e práticas sexuais com idosos e admitem compartilhar alguns estereótipos e preconceitos vinculados ao HIV/aids e à sexualidade da pessoa idosa. Pela análise dos resultados, pode-se concluir que os estigmas e preconceitos vinculados ao HIV e à sexualidade da pessoa idosa estão intimamente presentes no processo de trabalho dos profissionais entrevistados, impactam o tratamento e interferem nos processos de saúde e adoecimento.
Dantas MS, Abrão FMS, Freitas CMSM, Oliveira DC.	Representações sociais do HIV/AIDS por profissionais de saúde em serviços de referência	Lilacs	Apreender as representações sociais de profissionais de saúde sobre o HIV/AIDS, descrevendo a sua estrutura.	Apesar dos avanços nas políticas públicas de prevenção e assistência aos portadores do HIV no Brasil, o enfrentamento da AIDS exige a superação do preconceito, medo e a melhoria do conhecimento acerca da doença. Essas questões vão além da informação,

				pois exigem mudanças de visão de mundo, crenças e aceitação do outro na sua singularidade e diversidade.
Lopes LM, et al.	<b>Coordenação da assistência prestada às pessoas que vivem com HIV/AIDS em um município do Estado de São Paulo, Brasil</b>	BVS	Analisar a coordenação das ações e serviços de saúde na assistência às pessoas que vivem com HIV/AIDS	Os cinco SAE apresentaram diferentes desempenhos, bem como distintos contextos e composições assistenciais, entretanto adequado manejo dos aspectos clínicos em detrimento dos sociais.

Quadro 2: Caracterização das publicações que compuseram a amostra

O quadro 2 apresenta um panorama geral do material empírico (5 artigos), com destaque para a caracterização, objetivos e resultados dos artigos relacionados. Apesar dos crescentes número de novos casos de diagnóstico de HIV/AIDS no país ainda é escassa a produção científica no que se refere a atuação do serviço da SAE e seus benefícios, podendo ser observado pela baixa quantidade de trabalhos publicados recentemente, que foi um dos critérios deste estudo.

#### **4 DISCUSSÃO**

Nos artigos analisados foi possível identificar que os usuários infectados pelo HIV relataram a angústia decorrente do desrespeito à autonomia, bem como da marginalização social em face da infecção. Estes achados constituem alerta à equipe multidisciplinar para estar apta a prestar assistência integral, de qualidade e livre de preconceitos, com vistas a garantir o respeito aos direitos dos usuários. Destaca-se a importância relatada no processo de tratamento, adesão e permanência a escuta ativa e o diálogo, como ferramentas de cuidado. Apesar dos avanços nas políticas públicas de prevenção e assistência aos portadores do HIV no Brasil, o enfrentamento da AIDS exige a superação do preconceito, medo e a melhoria do conhecimento acerca da doença. Essas questões vão além da informação, pois exigem mudanças de visão de mundo, crenças e aceitação do outro na sua singularidade e diversidade (MAFRA et. al, 2016, Cassete et. al, 2016).

Tratando-se da assistência especializada aos infectados pelo HIV, a falta de organização do serviço em nível estrutural e de recursos humanos, quando associada à



pauperização, às dificuldades de acessibilidade ao serviço e ao sentimento de frustração, desesperança e outras emoções negativas, pode culminar em prejuízos na adesão à terapia antirretroviral por parte dos infectados pelo HIV (DANTAS, ABRÃO, FREITAS, OLIVEIRA, 2014). Foi possível identificar a complexidade e a fragmentação assistencial no que tange à oferta e continuidade do cuidado prestado às pessoas que vivem com HIV/AIDS em um estudo alguns pacientes relataram falta de aconselhamento ou somente entrega dos resultados, e nos casos que houve acompanhamento da equipe foi visível os resultados positivos ( LOPES et. Al, 2014).

## **5 CONCLUSÃO**

A assistência às pessoas que vivem com HIV/aids, de acordo com os resultados apresentados, deve ser realizada de forma contínua, iniciando-se antes mesmo do diagnóstico - no aconselhamento - e acompanhando este indivíduo durante todo o curso de sua enfermidade. Finalmente, vale sublinhar que, respeitando-se os limites intrínsecos ao tipo de estudo realizado, existe a possibilidade de que os resultados obtidos possam ser usados para colaborar para o desenvolvimento de abordagens precoces no sentido de evitar o abandono não só neste SAE, mas em outros serviços de assistência especializada em HIV/aids do SUS.

## **REFERÊNCIAS**

BRIZOLA, J. FANTIN, N. Revisão de literatura e revisão sistemática da literatura. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016.

Gonçalves MJR. COMO FAZER UM PROJETO DE PESQUISA DE UM ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA. Revista JRG [Internet]. 15º de agosto de 2019 [citado 8º de maio de 2020];2(5):02-8. D

LEADEBAL, ODCP et al. Coordenação do cuidado às pessoas vivendo com HIV/aids: desafios no contexto da assistência ambulatorial especializada. Ciênc. saúde colet. 21 (2) Fev 2016.

FERREIRA, DRDS. Motivos da procura de usuários ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). 2018 - 200.128.85.17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de

Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.

PEREIRA, BPM et al. Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), CAXIAS-MA. Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 4, p. 132-141, 2017.

Lopes LM, et al. Coordenação da assistência prestada às pessoas que vivem com HIV/AIDS em um município do Estado de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(11):2283-2297, nov, 2014.

Cassete JB, et el. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(5):733-744.

Dantas MS, Abrão FMS, Freitas CMSM, Oliveira DC. Representações sociais do HIV/AIDS por profissionais de saúde em serviços de referência. Rev Gaúcha Enferm. 2014 dez;35(4):94-100.

Mafrá RLP et al. Aspectos de gênero e vulnerabilidade ao HIV/aids entre usuários de dois dos Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids de São Luís, Maranhão. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.641-651, 2016.

Taquette SR et al. Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado. Ciência & Saúde Coletiva, 22(1):23-30, 2017.